

# Miúdo e Graúdo

## IMPATO DA VIOLÊNCIA ARMADA EM CRIANÇAS E JOVENS

Crianças e jovens são especialmente e extremamente afetados por muitas das consequências da violência armada, sejam estas fisiológicas, psicológicas ou sociais. Eles são vítimas, testemunhas e perpetradores da violência armada. Este capítulo descreve os impactos diretos e indiretos da violência armada em crianças e jovens e realça a utilidade das políticas e dos programas que reforçam mecanismos para fazer face ao problema.

### Impactos diretos e indiretos

Para as crianças e os jovens as consequências diretas da violência armada incluem morte, lesão e traumatismo psicossocial. Apesar de muitos perdem a vida no contexto de conflitos armados, como combatentes ou como civis, o número de feridos, incapacitados e traumatizados ainda é muito maior.

Além dos impactos diretos da violência armada, as crianças e os jovens são também vulneráveis a impactos indiretos: quando um membro da família morre ou fica ferido, quando a família é obrigada a mudar-se ou quando os serviços sociais básicos entram em colapso. A violência armada pode causar um aumento da pobreza, da má nutrição e de doenças, o que a longo prazo traz sérias consequências para as crianças e para os jovens.

O acesso limitado à educação assim como a qualidade desta mesma representam um dos impactos mais diretos da violência armada em crianças em idade escolar. As escolas não podem funcionar por causa de instabilidade extrema ou devido ao medo de os alunos serem sequestrados ou assaltados no caminho para a escola. Os edifícios escolares podem ser atacados deliberadamente por motivos políticos – por exemplo por pertencerem ao governo e daí serem vistos como “alvos fáceis” – ou por causas práticas. Podem ser ocupados e usados como bases para forças armadas porque estão equipados de maneira adequada, possuindo casas de banho e cozinhas.

Conflitos armados também limitam o acesso ao sistema de saúde. Postos de saúde podem sofrer ataques diretos. Os que ainda se mantêm abertos são muitas vezes saqueados, perdem os seus funcionários ou são obrigados a fechar. Por vezes é difícil o acesso às instalações restantes por causa de mobilidade limitada.

A deterioração do sistema de saúde inclui consequências para o desenvolvimento físico das crianças, enquanto que ao mesmo tempo, a falta de serviços de saúde ligados à natalidade afeta meninas e mulheres jovens, sobretudo as que estão grávidas ou foram violadas.

### Medindo os impactos

O capítulo mostra que, enquanto que os impactos diretos da violência armada são muitas vezes visíveis e mais mensuráveis, o tamanho dos impactos indiretos, incluindo escolaridade interrompida, doenças e má nutrição, podem ser mais difíceis de determinar.

A compreensão da dimensão destes impactos – alguns deles podem ser de longa duração ou permanentes – levantam vários desafios conceptuais, metodológicos e práticos.



Um médico-legista examina o cadáver de uma das quatro crianças assassinadas quando o autocarro onde se encontravam foi gravemente atingido por um tiroteio em Chamelecón, Honduras, Dezembro de 2004. © AFP



Embora geralmente adolescentes e jovens do sexo masculino constituam a maior parte das vítimas diretas de violência armada, as crianças mais novas também podem sofrer ataques ou recrutamento por grupos armados. Principalmente as meninas são vulneráveis à exploração sexual, inclusive violação e escravidão sexual. Além do traumatismo físico e emocional, a violação pode causar infecção pelo vírus da Sida e/ou uma gravidez indesejada.

Como os impactos variam conforme a idade, o sexo, a cultura e as circunstâncias específicas do indivíduo, é importante que os pesquisadores estudem as noções teóricas sociais da infância e da saúde, incluindo a saúde mental, porque essas vão determinar como as vítimas sentem, percebem e exprimem tais impactos.

### **Resistência**

O capítulo mostra que, apesar de suas vulnerabilidades, as crianças e os jovens demonstram uma enorme resistência e aptidão para lidar com esta situação. Enquanto alguns deles podem ser vítimas passivas da violência, outros muitas vezes

têm uma relação mais ativa com a violência armada. Muitos cometem atos de violência de maneira voluntária ou sob pressão. Ao mesmo tempo, as crianças e os jovens expostos à violência armada demonstram frequentemente uma imensa coragem e persistência diante das dificuldades. Muitos dos sobreviventes são forçados a descobrir e desenvolver estratégias de sobrevivência que são colocadas à prova em circunstâncias extremas, e muitos deles têm a seu encargo grandes responsabilidades, como por exemplo garantir o sustento de suas famílias.

### **Passo para a frente**

Embora vários programas sejam concebidos para reduzir os impactos da violência armada em crianças e jovens, os ensinamentos destas experiências não foram documentados nem desenvolvidos sistematicamente. Como consequência disto, há muitos debates entre peritos sobre “o que dá resultado”. Por exemplo, no assunto da reintegração de crianças – cujo principal desafio consiste em fornecer auxílio imediato para ex-combatentes antes que estes sejam aliciados para outros conflitos ou comecem a recorrer ao crime como meio de subsistência – foram identificadas algumas práticas possivelmente boas, apesar de ainda não existirem suficientes avaliações sistemáticas.

Ainda serão necessárias mais pesquisas para melhorar a compreensão geral da resistência, assim como dos fatores individuais e contextuais envolvidos, e para determinar intervenções que apoiem e reforcem estratégias para fazer face ao problema. Intervenções eficazes também poderiam reduzir o risco de perpetuação da violência no futuro, limitando com isto o potencial da sua continuidade ao longo das gerações. ❏